

Suspenso até as 11h00 de quinta-feira, 18 de janeiro de 2006.

Para obter mais informações, entre em contato com:
John Dutcher pelo (515) 334-3464, comercial
(515) 238-5051, celular
j.dutcher@mchsi.com

Área de biotecnologia global ultrapassa cem milhões de hectares com um crescimento de 13%

Estudo prevê duzentos milhões de hectares, vinte milhões de agricultores até 2015

NOVA DÉLI, ÍNDIA – (18 de janeiro de 2007) Os agricultores continuaram com a adoção rápida de plantações biotecnológicas em todo o globo em 2006, gerando vários marcos de adoção para cultivos aprimorados tecnologicamente que produzam maiores safras de alimentos, ração para animais, fibras e combustível, de acordo com um relatório anual divulgado hoje pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agro-Biotecnológicas (International Service for the Acquisition of Agri-Biotech Applications, ISAAA).

No começo da segunda década da adoção da plantação biotecnológica, a área de plantação biotecnológica cresceu doze milhões de hectares ou 13%, atingindo 102 milhões de hectares, quebrando a marca de cem milhões de hectares pela primeira vez e atingindo o segundo maior crescimento nos últimos cinco anos. O crescimento no período de 1996 a 2006 é equivalente a um aumento sem precedentes de sessenta vezes, o maior índice de adoções de qualquer tecnologia de plantação. Além disso, a quantidade de agricultores cultivando plantações biotecnológicas ultrapassou os dez milhões pela primeira vez, chegando a 10,3 milhões, contra os 8,5 milhões de agricultores em 2005.

Clive James, presidente e fundador da ISAAA e autor do relatório, espera que estes níveis de adoção continuem acelerando por toda a segunda década de comercialização. Até 2015, a ISAAA prevê que mais de vinte milhões de agricultores cultivarão duzentos milhões de hectares de plantações biotecnológicas em cerca de quarenta países.

“Mais de 90%, ou 9,3 milhões de agricultores que cultivaram plantações biotecnológicas no ano passado eram pequenos agricultores de poucos recursos dos países em desenvolvimento, permitindo que a biotecnologia faça uma modesta contribuição para aliviar a pobreza deles”, afirmou James. “Milhões de pequenos agricultores com poucos recursos recorrerão à oferta de plantações biotecnológicas potenciais na próxima década”.

De fato, o relatório indicou que o crescimento da adoção das plantações biotecnológicas foi substancialmente maior nos países em desenvolvimento, atingindo 21%, contra o crescimento da adoção, de 9%, nas nações industrializadas. Os países em desenvolvimento são, agora, responsáveis por 40% da área de plantação biotecnológica global.

Ravinder Brar, viúva, mãe de dois filhos e fazendeira de algodão biotecnológico na Índia diz que os agricultores dos países em desenvolvimento precisam da maior produção e renda que as plantações biotecnológicas oferecem, assim como dos benefícios econômicos e ambientais que eles fornecem.

“Minhas plantações biotecnológicas reduziram os custos com pulverizações e resultaram em maiores produções. Espero que as plantações biotecnológicas aumentem meus lucros, dando uma vida melhor para a minha família”, afirma ela.

C.D. Mayee, membro do conselho administrativo da ISAAA e presidente da Junta de Recrutamento de Cientistas Agrícolas da Índia (Agricultural Scientists Recruitment Board), confirma os comentários de Brar. “O algodão Bt tem contribuído significativamente para o aumento da produção de algodão na Índia, de 308 kg de fio por hectare em 2001-2002 para 450 kg de fio por hectare em 2005-2006. Por sua vez, o aumento na produção de algodão Bt foi o que mais contribuiu para o aumento nas exportações de algodão da Índia, que dispararam de 0,9 milhão de fardos em 2005 para 4,7 milhões de fardos em 2006, o maior recorde já registrado na Índia”.

Esses benefícios estão gerando um crescimento generalizado de plantações biotecnológicas em todo o mundo. Em 2006, houve importantes centros de crescimento em cada um dos principais continentes, dando uma base ampla e estável para as plantações biotecnológicas na segunda década. Além disso, embora 22 países tenham cultivado plantações biotecnológicas no ano passado, o relatório indicou que outros 29 países aprovaram plantações biotecnológicas para importação para uso como alimentação/ração e liberação no meio ambiente.

“Mais da metade da população global, de 6,5 bilhões de pessoas, vive hoje em países onde são cultivadas plantações biotecnológicas, permitindo que 3,6 bilhões de pessoas se beneficiem das vantagens econômicas, sociais e ambientais geradas por meio plantações biotecnológicas”, declarou James. “Com 51 países no total ganhando experiência com plantações biotecnológicas, a aceitação vai continuar a crescer”.

Principais centros de crescimento

Américas: Os Estados Unidos continuam a direcionar o crescimento na América do Norte e em todo o mundo, sendo responsáveis pelo maior aumento absoluto em tamanho de área em acres em 2006 com a adição de 4,8 milhões de hectares. O Brasil lidera o crescimento na América do Sul com um aumento de 22%, totalizando 11,5 milhões de hectares de soja e algodão biotecnológico, sendo este comercializado pela primeira vez em 2006.

Ásia: A Índia está emergindo como um principal líder na Ásia. O país registrou o aumento percentual mais substancial em 192% ou 2,5 milhões de hectares, totalizando 3,8

milhões de hectares, saltando duas colocações na classificação mundial e tornando-se o quinto maior produtor de plantações biotecnológicas do mundo, ultrapassando a China pela primeira vez.

África: A África do Sul teve avanços significativos no ano passado liderando o avanço do continente africano ao, praticamente, triplicar sua área de plantação biotecnológica. Notadamente, o ganho veio do milho branco Bt, usado primariamente para alimento, e do milho amarelo Bt, usado para ração de animais.

Europa: O crescimento também continua em países da União Européia, onde a Eslováquia se tornou o sexto país da União Européia, dentre os 25, a cultivar plantações biotecnológicas. A Espanha continua a liderar o continente, cultivando cerca de 60.000 hectares em 2006; no entanto, outros cinco países da União Européia divulgaram um aumento de cinco vezes nas plantações, de 1.500 hectares em 2005 para cerca de 8.500 hectares em 2006.

Futuros direcionadores de crescimento

A ISAAA prevê que esse crescimento continuará na segunda década de comercialização, com oportunidades significativas em múltiplas áreas geográficas.

“Somente a comercialização de arroz biotecnológico pode gerar a adoção de plantações biotecnológicas, bem além da estimativa conservadora de vinte milhões de agricultores, atingindo até oitenta milhões de agricultores. Isto se baseia em uma taxa de adoção de um terço dos 250 milhões de agricultores de arroz do mundo, a maioria dos quais é formada por agricultores pequenos, de poucos recursos, 90% dos quais estão na Ásia. O arroz biotecnológico com resistência a insetos, para melhorar a produção, pode ter um impacto substancial na meta de desenvolvimento do milênio das Nações Unidas, podendo reduzir a pobreza pela metade até 2015, e o arroz dourado, enriquecido com vitamina A, pode melhorar significativamente a nutrição”, declarou James.

Os biocombustíveis também são importantes direcionadores de crescimento. As plantações biotecnológicas serão usadas para aumentar a eficácia e satisfazer a demanda adicional por energia alternativa, assim como para explorar as opções biotecnológicas para trazer o etanol, com base em celulose, das plantações de energia para o mercado. As plantações biotecnológicas desempenham um papel importante no cumprimento das crescentes demandas por alimento e combustível. Além disso, espera-se que as plantações biotecnológicas com características que resistem à seca cheguem ao mercado dentro dos próximos cinco anos, liberando oportunidades de produção substanciais em climas mais secos.

Embora as Américas tenham liderado a primeira década da adoção de plantações biotecnológicas, a segunda década irá, provavelmente, apresentar um crescimento significativo na Ásia e em seus países em desenvolvimento como a Índia, China e Filipinas, assim como em novos países que passaram a adotar a biotecnologia, como o Paquistão e o Vietnã. Na África, as experiências da África do Sul vão, provavelmente, liderar outros países a começar a cultivar plantações biotecnológicas, incluindo o Egito, Burkina Fasso e Quênia, onde ensaios de campo já foram realizados. Por fim, o aumento consistente global na adoção de plantações biotecnológicas vai, provavelmente, demonstrar que é uma tendência que merece um maior reconhecimento pela União Européia. A França, como um estado membro líder, é um importante exemplo, tendo aumentado sua área de milho Bt várias vezes, atingindo 5.000 hectares em 2006.

“Estamos no momento mais empolgante da adoção de biotecnologia”, declarou James. “Ao olharmos para o futuro na segunda década de comercialização, muitos fatores podem equilibrar o crescimento substancial das plantações biotecnológicas, bem além dos primeiros que adotaram a biotecnologia. É nesta década que as plantações biotecnológicas podem contribuir e impactar significativamente o 1,3 bilhão de pobres do mundo”.

O relatório é co-patrocinado pela Fundação Rockefeller, uma organização filantrópica baseada nos EUA, associada com a Revolução Verde, que salvou mais de um bilhão de vidas na década de 60, e com o Ibercaja, um dos maiores bancos espanhóis com sede na região de crescimento de milho da Espanha. Para maiores informações sobre o resumo executivo, acesse www.isaaa.org.

O Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agro-Biotecnológicas (ISAAA) é uma organização sem fins lucrativos com uma rede internacional de centros voltada para contribuir para aliviar a fome e a pobreza, compartilhando conhecimento e aplicações de plantas biotecnológicas. Clive James, presidente e fundador da ISAAA, viveu e/ou trabalhou, nos últimos 25 anos, nos países desenvolvidos da Ásia, América Latina e África, devotando esforços em pesquisa agrícola e questões de desenvolvimento com foco em plantas biotecnológicas e segurança global de alimentos.